

Determinantes da ação educativa dos professores leigos na escola rural de uma realidade em transformação

Sônia Turfi Gannam

Dissertação de Mestrado defendida
em 08/03/85, na Faculdade de
Educação da UFMG

Orientador:

Carlos Roberto Jamil Cury

Nesse trabalho são descritos e analisados os dados obtidos em uma pesquisa de campo que envolveu trabalhadores e professores rurais do município mineiro de Capelinha, situado a 560 km de Belo Horizonte, no Vale do Jequitinhonha.

Realizada em três etapas, compreendidas entre fev./82 a jul./83,

a pesquisa teve como objetivo reunir elementos que possibilitassem a configuração das condições escolares e extra-escolares que determinam o trabalho pedagógico dos professores rurais leigos do município, cujo processo produtivo vem passando por significativas mudanças, decorrentes da introdução do capital no município, via cafeicultura e reflorestamento, desde meados da década de 70.

Para a configuração dessas condições, foram considerados como ponto de partida, três tipos de interesses em relação à escola rural: os das populações a que ela serve, os das autoridades políticas locais e os dos professores que nela atuam (leigos, na sua quase totalidade).

O trabalho de campo realizou-se na sede do município e em quinze localidades do meio rural. Para a escolha dessas localidades, prevaleceram, num primeiro momento, os critérios de base econômica (ocupação do solo, atividades agrícolas e tipos de trabalhadores rurais existentes). Foram ainda considerados outros critérios: localização geográfica, distância da sede, número de famílias residentes, condições de infra-estrutura, situação das escolas rurais e de seus professores, buscando-se certa diversificação nas amostras.

A investigação empírica fez-se numa linha de pesquisa qualitativa, quando foram adotadas as seguintes técnicas e procedimentos: observação direta e intensiva da realidade (com alguma participação); entrevistas gravadas abertas semi-estruturadas (com trabalhadores rurais assalariados e não-assalariados de ambos os sexos, ex-migrantes, líderes sindicais, autoridades educacionais e professores rurais); questionário aberto escrito auto-aplicado (destinado aos professores rurais). Também constituíram fontes de dados as conversas informais com indivíduos diversificados, residentes na sede e no meio rural, bem como os contactos mantidos com o Conselho Estadual de Educação, Delegacia Regional de Ensino de Diamantina, Órgão Municipal de Educação de Capelinha, EMATER, IBGE e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Capelinha.

Em termos gerais, a pesquisa revelou o seguinte:

1. A existência de uma demanda real da escola, com as expectativas dos entrevistados sendo influenciadas, tanto pela presença do capital (empresas cafeceiras e reflorestadoras), como pela ação de Órgãos do Estado (EMATER) e de Organizações da Sociedade Civil (Sindicato).

2. Relacionada com os interesses dos trabalhadores rurais, que vêem na escola a possibilidade de acesso a conhecimentos mínimos que os instrumentalizem para uma "adaptação defensiva" às novas condições de vida, essa demanda, contraditoriamente, serve aos interesses de grupos políticos locais, que dela se valem para manipular o eleitorado rural (aí incluídos os professores leigos).

3. Os professores rurais pesquisados são, de modo geral, da mesma origem social de seus alunos, o que torna seus interesses coincidentes com os interesses das famílias dessas crianças. Simultaneamente à docência, muitos exercem atividades na lavoura, como pequenos produtores ou até como assalariados temporários. Mesmo quando escolhidos pelas populações a que servem, esses professores constituem, no meio rural, o principal agente educativo institucionalizado oficialmente pelo Estado. Se, nessa perspectiva, pode-se dizer que funcionam como mediação do Estado, trazem em si características que os configuram, contraditoriamente, como mediação para as populações a que servem.

4. Exercendo a docência sob condições bastante adversas, os professores pesquisados revelaram uma percepção clara dos problemas locais, com muitos deles sendo capazes de apontar as causas das dificuldades que enfrentam e as soluções para essas dificuldades. Também já começam a reconhecer-se como categoria profissional e vêm pensando formas de organização para a defesa de seus interesses. Além disso, vários deles, embora conscientes de suas limitações, admitem ser detentores de um saber que os capacita a interferirem em projetos para a escola rural.